

ENSINO DE JUDÔ ATRAVÉS DE SITUAÇÕES-PROBLEMA: ANÁLISE DE INTERVENÇÃO NA LUTA DE SOLO

Gustavo Yuji Uchida RODRIGUES; Cássia dos Santos JOAQUIM; Leopoldo Katsuki HIRAMA; Paulo Cesar MONTAGNER

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: gustavo.uchida@hotmail.com

Introdução: Propostas mais abertas e indiretas para o ensino do esporte têm surgido no sentido de tornar o aprendizado mais significativo, estimulando a compreensão e permitindo a tomada de decisão e criação por parte dos alunos. Tais características se mostram importantes diante da complexidade das práticas esportivas. Nesse sentido, o judô deve ser compreendido como uma prática complexa, pois possui uma ampla gama de possibilidades de ação e imprevisibilidade, tanto na luta em pé quanto na luta de solo. Sendo assim, o ensino que compreenda essas características e promova ao aluno participar ativamente de seu processo de aprendizagem se mostra importante para a modalidade. **Objetivos:** Avaliar as respostas dos alunos frente à situações-problema propostas para a luta de solo em uma turma de judô infantil. **Metodologia:** Os participantes da pesquisa foram alunos do programa de extensão universitária Construindo pelo Esporte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que apresentavam idade entre 6 e 12 anos, praticantes de judô há 4 meses, que não tiveram vivência prévia na luta de solo. A intervenção consistia em atividades de ataque contra defesa, com objetivo de imobilizar o oponente, ou seja, mantê-lo com as costas no solo. Os alunos foram dispostos em duplas, com paridade de altura e peso corporal. Primeiramente, foi realizada uma explicação sobre a dinâmica da luta de chão, e, posteriormente, três situações-problema foram propostas: (1) O defensor iniciando deitado, já imobilizado. (2) O defensor iniciando em decúbito ventral com braços e pernas encolhidos. (3) O defensor podendo escolher iniciar em decúbito ventral ou dorsal, podendo prender o oponente com as pernas – na posição de guarda ou meia-guarda. **Resultados:** Nas três situações propostas, foi observada grande variabilidade de ações. Um ponto importante é que os alunos apresentaram respostas diferentes entre si, algumas mais funcionais, como utilização do corpo todo e aproveitamento do peso corporal para controlar o oponente e outras menos, como a manutenção de distância do torso ao imobilizar. Muitas ações realizadas se assemelharam às técnicas formais ensinadas tradicionalmente nas aulas de judô, como as movimentações utilizadas para se desvencilhar e posições de imobilização. **Conclusões:** Os resultados indicam que é possível ensinar essa fase da luta por situações-problema, pois à medida que os alunos criam familiaridade com o ambiente e com a tarefa, eles passam a apresentar uma relação cada vez mais funcional, o que permite ir encontrando respostas mais adequadas para as circunstâncias que emergirem da prática. Nesse sentido, cabe ao professor guiar a aprendizagem futura fazendo modificações nas tarefas e conduzindo a aprendizagem.

Palavras chaves: Judô, Ne Waza, Pedagogia do Esporte